

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

KEILA CRISTINE DE SENA MORAES

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA
PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
COMUNIDADES CARENTES**

RECIFE,
2025

KEILA CRISTINE DE SENA MORAES

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA
PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
COMUNIDADES CARENTES**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em
Enfermagem do Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA, como parte
dos requisitos para conclusão do
curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Alexandre
D'Lamare Maia de Medeiros

RECIFE
2025

KEILA CRISTINE DE SENA MORAES

A atuação do enfermeiro nas unidades básicas de saúde na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em comunidades carentes

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Prof. Luiz da Silva Maia Neto

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data:____/____/____

RESUMO

As doenças sexualmente transmissíveis tornaram-se nos dias atuais um dos maiores desafios para a saúde pública em todo o mundo. Diante desse cenário, a Atenção Primária à Saúde, que surge a partir das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), possui um papel de fundamental importância na promoção da saúde e na prevenção de doenças. O trabalho tem como objetivo geral analisar a atuação do enfermeiro nas Unidades Básicas de Saúde na prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis em comunidades carentes. Este estudo constitui-se em uma revisão integrativa da literatura, onde utilizou-se as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e US National Library of Medicine (PubMed). Como principais resultados, a pesquisa pôde concluir que a atuação do enfermeiro nas UBS vai muito além do caráter técnico-assistencial: é uma prática educativa, ética, política e cultural.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Prevenção; Comunidades Carentes.

ABSTRACT

Sexually transmitted diseases have become one of the greatest challenges for public health worldwide today. In this context, Primary Health Care, which operates through Basic Health Units (UBSs), plays a fundamental role in health promotion and disease prevention. The main objective of this study is to analyze the role of nurses in Basic Health Units in the prevention of sexually transmitted diseases in underprivileged communities. This study consists of an integrative literature review, using databases such as the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), and the US National Library of Medicine (PubMed). The main findings indicate that the nurse's role in UBSs goes far beyond technical and assistance aspects: it represents an educational, ethical, political, and cultural practice.

Keywords: Primary Health Care; Nursing; Sexually Transmitted Diseases; Prevention; Low-Income Communities.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	6
2.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	7
2.2 DESCRITORES UTILIZADOS	7
2.3 SELEÇÃO DOS ARTIGOS	7
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	8
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

As doenças sexualmente transmissíveis tornaram-se nos dias atuais um dos maiores desafios para a saúde pública em todo o mundo. Essas doenças acometem milhares de pessoas todos os anos e, na grande maioria das vezes, é negligenciado pela população, mas também pelos sistemas de saúde. Em meados de 1999, a Organização Mundial da Saúde estimou o total de 340 milhões de novos casos anuais por todo o mundo¹. A partir desse dado, entende-se que o controle e o cuidado em prevenir e tratar as DSTs tornam-se indispensáveis para não só melhorar a qualidade de vida geral da população, mas também para reduzir os números de morbidade e mortalidade que estão vinculados a essas doenças².

Diante desse cenário, a Atenção Primária à Saúde, que surge a partir das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), possui um papel de fundamental importância na promoção da saúde e na prevenção de doenças³. As UBSs são portas de entrada por onde passam todos os pacientes que utilizam o Sistema Único de Saúde e, diante do contexto das doenças sexualmente transmissíveis, os profissionais que estão prestando serviço nessas unidades precisam oferecer um sistema de cuidado respeitados os três pilares centrais: cuidado continuado, humanizado e integral⁴.

Desse modo, seria ideal que esses mesmos profissionais fossem plenamente capacitados para realizar a testagem de uma série de doenças sexualmente transmissíveis, uma vez que o diagnóstico precoce é capaz de garantir uma resposta maior ao tratamento, garantindo qualidade de vida e, em alguns casos, até a cura⁵. Portanto, fortalecer as Unidades Básicas de Saúde com profissionais qualificados é o meio mais eficiente para garantir que os indivíduos tenham acesso à informação de qualidade para enfrentar as doenças sexualmente transmissíveis e outros cuidados centrais que podem impactar diretamente a saúde coletiva de um ambiente⁶.

A atuação do enfermeiro se destaca, principalmente, como um dos principais profissionais responsáveis por prevenir as doenças sexualmente transmissíveis; Quando se discute DSTs, principalmente na atenção primária, infere-se que o enfermeiro esteja sempre se atualizando para que possa combater de forma evidente o alto número de desinformações, tal como para reunir pontos positivos e garantir um tratamento eficaz aos portadores das doenças⁷. Diante dessa informação percebe-se que a graduação de enfermagem e os cursos técnicos precisam não só preparar os profissionais para realizar exames, mas precisa, como fator de extrema importância, preparar os mesmos para manter uma papel ativo diante do aconselhamento, identificação precoce dos casos, na promoção de práticas de educação

segura e na sensibilização de toda a comunidade sobre os riscos, os meios de se prevenir e a importância de procurar tratamento⁸.

A presente pesquisa se justifica, portanto, pela necessidade urgente de compreender e fortalecer ainda mais o papel do enfermeiro na prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis dentro do contexto nas Unidades Básicas de Saúde, especialmente nas comunidades menos favorecidas socialmente e economicamente. Nesses casos, é comum que as informações confiáveis e os serviços de saúde tenham mais dificuldade de acesso, facilitando ainda mais a disseminação de notícias falsas e a transmissão das doenças⁹. Observa-se, muitas vezes, a carência de ações efetivas, seja por falta de recursos, de profissionais capacitados ou até mesmo por barreiras culturais e sociais que dificultam o acesso da população aos serviços de saúde¹⁰. Assim, compreender as práticas desenvolvidas e os desafios enfrentados pelos enfermeiros permite apontar caminhos para a melhoria das estratégias de prevenção e cuidado.

Por fim, este trabalho tem como objetivo geral analisar a atuação do enfermeiro nas Unidades Básicas de Saúde na prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis em comunidades carentes. Como objetivos específicos, busca-se identificar as principais estratégias utilizadas pelos enfermeiros para a prevenção das DSTs; compreender os desafios enfrentados no desenvolvimento dessas ações; e propor, a partir dos resultados obtidos, sugestões que possam fortalecer a atuação desses profissionais na promoção da saúde sexual e na redução dos índices de infecções nessas comunidades.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo constitui-se em uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar a atuação do enfermeiro nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (ISTs) em comunidades carentes. A revisão integrativa permite sintetizar e sistematizar o conhecimento disponível, identificando lacunas e boas práticas na atuação profissional. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e US National Library of Medicine (PubMed). O período de publicação dos artigos foi definido entre 2015 e 2025, com o objetivo de incluir estudos recentes que refletem práticas atualizadas na atenção primária¹¹.

2.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos estudos que atenderam aos seguintes critérios: publicados entre 2015 e 2025; disponíveis em texto completo; relacionados à atuação do enfermeiro na prevenção de ISTs em contextos de atenção primária; e com abordagem qualitativa, quantitativa ou revisões integrativas. Foram excluídos artigos duplicados, estudos que não apresentassem informações sobre ações de prevenção realizadas por enfermeiros e publicações em idiomas diferentes de português ou espanhol.

2.2 DESCRITORES UTILIZADOS

A estratégia de busca adotada neste estudo utilizará descritores padronizados de acordo com o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com operadores booleanos AND, NOT e OR para refinar os resultados e garantir a inclusão de artigos relevantes a respeito do tema “A atuação do enfermeiro nas unidades básicas de saúde na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em comunidades carentes”. Os descritores utilizados para a pesquisa serão: "atenção primária", "enfermagem" e "Doenças Sexualmente Transmissíveis".

2.3 SELEÇÃO DOS ARTIGOS

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas consecutivas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos para identificação preliminar de relevância; na sequência, os resumos foram analisados para verificar a adequação aos critérios de inclusão; por fim, os artigos elegíveis passaram por leitura completa, permitindo a extração detalhada das informações pertinentes ao estudo. A análise dos dados foi conduzida de forma crítica e organizada em categorias temáticas, contemplando as ações de prevenção realizadas pelos enfermeiros, os desafios e barreiras encontrados na prevenção de ISTs, os resultados obtidos com tais ações e as percepções tanto dos profissionais quanto da comunidade.

Os dados extraídos dos estudos selecionados foram compilados em uma tabela, contendo informações sobre autores, ano do estudo, objetivo, metodologia e principais resultados. Essa sistematização permitiu uma visualização clara das evidências, facilitando a discussão e interpretação dos achados. O processo de seleção dos artigos seguiu, ainda, o modelo adaptado do PRISMA, com etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos na revisão integrativa, garantindo transparência e rigor metodológico. O fluxograma correspondente será apresentado na seção de resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Autores	Ano	Título	Objetivos	Metodologia	Principais Resultados
Santos et al.,	2023	A atuação do enfermeiro educador na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis	Entender qual a principal dificuldade que mulheres encontraram antes de contraírem o HIV, e qual o papel do enfermeiro na prevenção.	Métodos mistos e estratégias de triangulação concomitante, realizada no “Serviço de Atendimento Especializado”	Os resultados obtidos permitiram identificar que 98% das mulheres não tiveram conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis antes de iniciarem suas atividades sexuais
Santos, Soares e Pessoa	2022	Revisão integrativa: atuação da enfermagem no cuidado e na prevenção infecções sexualmente transmissíveis	Descrever os cuidados de enfermagem ao abordar o paciente para a prevenção ou tratamento de uma possível doença sexualmente transmissível	Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que tem como caráter quantitativo e qualitativo	A enfermagem mostra-se rica em conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis, ajuda atuando nos ambientes de seu trabalho
Sartor	2023	Papel do enfermeiro na prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis	Investigar a percepção e conhecimento dos enfermeiros sobre ISTs, analisar políticas e diretrizes existentes e propor estratégias para melhorar o papel do enfermeiro nesse contexto.	Revisão abrangente da literatura científica, utilizando bases de dados especializadas e palavras-chave relevantes para selecionar os estudos sobre o tema	A promoção de práticas sexuais seguras e o incentivo ao uso de preservativos destacam-se como medidas importantes no combate à disseminação das ISTs
Passos, Silva e Ferreira	2012	Atuação do enfermeiro na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis no programa de saúde do adolescente-uma	Descrever a importância do enfermeiro assistencial, como educador social para a prevenção de infecções	Trata se de um estudo descritivo de revisão bibliográfica que utilizou artigos em português, publicados entre 2011 a 2016	O início precoce da vida sexual, a falta de informação, o pouco diálogo entre pais e filhos constituem alguns fatores
		revisão integrativa de literatura	sexualmente transmissíveis entre os adolescentes	relacionados à temática	que propiciam à exposição dos adolescentes as infecções

sexualmente transmissíveis.					
Dias et al.	2021	Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres afrodescendentes de comunidades quilombolas no Brasil: prevalência e fatores associados	O objetivo do estudo foi estimar a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e fatores associados sobre mulheres quilombolas no Brasil.	Utilizou-se um questionário com informações sociodemográficas, comportamentais e clínicas.	Em mulheres quilombolas houve elevada prevalência de uma ou mais IST, o que torna importante a elaboração de estratégias de prevenção direcionadas a essas mulheres.
Silva et al.	2025	O impacto da atuação de enfermagem na redução da estigma relacionado às ISTs em populações socialmente vulneráveis	Compreender o impacto da atuação de enfermagem na redução do estigma associado às ISTs em populações socialmente vulneráveis.	Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, pautado em revisão integrativa da literatura	A atuação da enfermagem se destaca nesse cenário, especialmente por meio da educação em saúde, abordando prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e promoção do autocuidado
Sequeira et al.	2020	Infecções Sexualmente Transmissíveis em Profissionais do Sexo: características e prevalência no extremo norte brasileiro	Investigar as características sociodemográficas, a prevalência das IST e o conhecimento dos profissionais do sexo no extremo norte brasileiro.	Trata-se de um estudo transversal, descritivo, analítico, de caráter quantitativo.	As IST nos profissionais do sexo são um fenômeno complexo, influenciado pelas características sociais, econômicas, culturais
Neto et al.	2021	Atuação de enfermagem frente adolescentes com infecções sexualmente transmissíveis na atenção básica	Abordar a atuação da enfermagem frente à adolescentes com ISTs na Atenção Básica	Estudo de revisão da literatura, na base de dados da BVS, LILACS, SciELO.	O enfermeiro julga o atendimento aos adolescentes um trabalho árduo, desta forma é necessária

					estabelecer uma comunicação satisfatória
Barreto, Estrela e Barreto	2020	Estudo epidemiológico acerca das infecções sexualmente transmissíveis na população venezuelana residente no município de Boa Vista, Roraima	Descrever o perfil sociodemográfico e clínico de migrantes venezuelanos residentes no município de Boa Vista, Roraima com Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).	A pesquisa é de caráter quantitativo, transversal do tipo descritiva exploratória, que se deu a partir de dados secundários a qual foi possível pelo Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN)	Observou-se o risco elevado dessa população desenvolver essas enfermidades. Com isso, pode-se perceber a necessidade de mais políticas públicas voltadas à população migrante.
Trindade et al.	2024	Alfabetização em saúde relativa a infecções sexualmente transmissíveis de jovens de periferia urbana amazônica	Conhecer o estado de letramento ou alfabetização em saúde relativo à Infecções Sexualmente Transmissíveis de jovens residentes em periferia urbana amazônica.	Estudo descritivo de natureza qualitativa realizado em um serviço de Atenção Primária da Região Amazônica, no período entre setembro e outubro de 2019	insuficiente letramento em saúde, desconhecimento dos sinais e sintomas dessas infecções, prática de uso esporádico de preservativo e despreocupação quanto a gravidade clínica e epidemiológica das infecções sexualmente transmissíveis.
Souza et al.	2024	Vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis: cuidado, prevenção e o tratamento em saúde da mulher	Refletir sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST) e as vulnerabilidades que a mulher enfrenta em relação ao cuidado, à prevenção e ao tratamento.	Estudo de caráter reflexivo e revisão integrativa da literatura, fundamentado em publicações científicas e documentos oficiais sobre a atuação dos profissionais de na prevenção e controle das IST em mulheres	As principais dificuldades relacionadas à vulnerabilidade feminina frente às IST estão associadas ao baixo uso de preservativos, à baixa escolaridade, à falta de informação e orientação adequada, e a fatores culturais.

Andrade et al.	2022	Diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis realizados por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde	Verificar se os enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde de Florianópolis se sentem aptos para a execução do diagnóstico e do tratamento medicamentoso das infecções sexualmente transmissíveis (IST)	Pesquisa exploratório-descriptiva de abordagem qualitativa realizada por meio de entrevista semiestruturada com perguntas disparadoras.	Identificaram-se duas categorias analíticas: “O enfermeiro e a (re)construção de sua prática profissional” e “O enfermeiro e a sua contribuição na qualidade de serviço na Atenção Primária à Saúde”
----------------	------	---	--	---	--

A atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde se torna cada vez mais essencial na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, uma vez que são os enfermeiros que agem no controle, no diagnóstico e no tratamento dessas doenças, sobretudo em comunidades carentes que possuem uma defasagem no que diz respeito aos fatores econômicos, sociais, educacionais e culturais. A literatura analisada na presente pesquisa sugere, por sua vez, que a educação em saúde, o acolhimento humanizado e a promoção do autocuidado são eixos fundamentais para o enfrentamento das ISTs, mas também para a redução da desigualdade em saúde.

Souza et al. (2024)¹² trouxe em seus estudos que a vulnerabilidade feminina às ISTs se relaciona com múltiplos fatores, entre eles a baixa escolaridade, o uso irregular de fatores sociais e culturais, entre outros. O estudo reforça, também, o papel do enfermeiro como agente de educação e prevenção, deixando evidente que as ações educacionais de maneira contínua são fundamentais para promover o autoconhecimento e reduzir os comportamentos de risco entre as mulheres.

Em consonância, Santos et al. (2023) observará que 98% das mulheres investigadas não possuíam conhecimento prévio acerca das Doenças Sexualmente Transmissíveis antes de dar início a vida sexual demonstrando, dessa maneira, a ausência nas ações preventivas voltadas à população feminina e a urgência em se pensar nas intervenções educativas dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Dentro das comunidades carentes as ISTs tornam-se ainda mais preocupantes, uma vez que a educação em saúde é, a grosso modo, precarizada. Passos, Silva e Ferreira (2012) ressaltam em seu estudo que a ausência de diálogo entre pais e filhos, o início precoce da vida sexual e a falta de informações adequadas configuram fatores determinantes para a exposição

de adolescentes às ISTs. Tal constatação reforça a importância da educação sexual dentro das escolas e comunidades, tendo o enfermeiro como o centro das mediações do conhecimento, desmistificando tabus e fortalecendo a autonomia dos jovens.

Paralelo à isso, Trindade et al (2024) acrescentam que o letramento em saúde dos jovens que residem em periferias urbanas amazônicas é insuficiente, dificultando o reconhecimento de sinais e sintomas, bem como a adesão a práticas preventivas como o uso de preservativos. Segundo Santos, Soares e Pessoa (2022), a enfermagem detém amplo conhecimento técnico e a escuta ativa fortalece o vínculo com o paciente e contribui para o enfrentamento do estigma que ainda envolve as doenças sexualmente transmissíveis, especialmente em grupos vulneráveis.

No que diz respeito ao estigma, Silva et al.(2025) aborda de maneira precisa que a educação em saúde humanizada deve ser livre de julgamento para que possa vir a se tornar capaz de reduzir preconceitos e promover o amplo acesso aos serviços de testagem e tratamento. Essa abordagem empática vem ganhando cada vez mais força dentro da enfermagem, uma vez que o medo e a vergonha ainda são barreiras reais que dificultam o diagnóstico precoce e o cuidado contínuo.

O estudo de Andrade et al. (2022), por sua vez, reforça uma perspectiva de cuidado humanizado ao analisar a prática profissional de enfermeiros em Atenção Primária em Florianópolis. Os autores identificaram que muitos profissionais ainda não se sentem plenamente aptos para o diagnóstico das ISTs, o que evidencia a necessidade de continuar a especialização, tal como investir em capacitação técnica dentro das unidades de saúde.

Outros estudos enfatizam o papel estratégico do enfermeiro frente a grupos populacionais específicos. Dias et al. (2021) evidenciaram elevada prevalência de ISTs entre mulheres quilombolas, associada à baixa escolaridade e ao acesso restrito a serviços de saúde. Essa realidade reforça a importância de políticas públicas que garantam o acesso universal e equitativo ao cuidado. De forma semelhante, Sequeira et al. (2020) investigaram a prevalência de ISTs entre profissionais do sexo no extremo norte brasileiro, identificando múltiplos fatores de vulnerabilidade — sociais, econômicos e culturais — que exigem abordagens intersetoriais. Nessas populações, a presença do enfermeiro como educador, orientador e agente comunitário é essencial para a construção de estratégias de prevenção adaptadas às realidades locais.

O estudo de Barreto, Estrela e Barreto (2020) amplia essa discussão ao descrever o perfil epidemiológico de migrantes venezuelanos com ISTs em Boa Vista (RR). Os autores observaram alto risco de adoecimento nessa população, destacando a falta de políticas

públicas direcionadas a migrantes e refugiados. Diante disso, o papel do enfermeiro nas UBS localizadas em áreas de grande fluxo migratório torna-se ainda mais relevante, uma vez que ele atua na linha de frente do acolhimento, da escuta qualificada e da educação em saúde. Essa atuação deve transcender o aspecto clínico, incorporando práticas culturais sensíveis e ações de promoção da equidade em saúde.

Sartor (2023) também contribui para o debate ao enfatizar que o incentivo ao uso de preservativos e a promoção de práticas sexuais seguras são pilares na atuação do enfermeiro para conter a disseminação das ISTs. A revisão conduzida pelo autor ressalta a importância das políticas públicas de saúde sexual e da adesão a diretrizes nacionais e internacionais, que orientam o diagnóstico precoce, o aconselhamento e o tratamento humanizado. O estudo reforça que, em comunidades carentes, o enfermeiro deve adaptar as estratégias de educação em saúde às condições socioculturais do território, utilizando linguagens acessíveis e materiais educativos compatíveis com a realidade local.

Ao abordar adolescentes, Neto et al. (2021) destacam a dificuldade que enfermeiros enfrentam ao lidar com esse público na atenção básica, especialmente pela resistência dos jovens em discutir temas relacionados à sexualidade. Os autores sugerem que o estabelecimento de uma comunicação satisfatória e livre de julgamentos é crucial para a construção de vínculos de confiança. Essa perspectiva dialoga com o que propõem Souza et al. (2024) e Passos, Silva e Ferreira (2012), ao defenderem que o enfermeiro deve atuar não apenas como prestador de cuidados, mas também como facilitador de processos educativos e transformador social.

O conjunto dos estudos revisados revela que a atuação do enfermeiro nas UBS ultrapassa a dimensão técnica, incorporando aspectos educacionais, culturais e comunitários. Em comunidades carentes, onde o acesso à informação é limitado e o estigma permanece presente, a atuação da enfermagem é determinante para promover o autocuidado, a adesão ao tratamento e a prevenção efetiva das ISTs. O enfermeiro, ao reconhecer as vulnerabilidades individuais e coletivas, torna-se elo entre o sistema de saúde e a população, contribuindo para a redução das desigualdades e para o fortalecimento da atenção básica como eixo estruturante do SUS.

Além disso, a análise das publicações demonstra que a formação permanente e a gestão eficiente dos serviços de saúde são condições indispensáveis para a consolidação de práticas preventivas eficazes. Conforme Andrade et al. (2022) e Silva et al. (2025) apontam, a capacitação continuada dos profissionais potencializa a autonomia técnica e fortalece a resolutividade dos serviços prestados. Essa qualificação é particularmente necessária nas

UBS situadas em áreas periféricas e vulneráveis, onde o enfermeiro frequentemente atua com recursos limitados, mas com alto impacto social.

Por fim, observa-se que todos os estudos convergem na valorização do papel educativo e humanizadora da enfermagem. Seja no enfrentamento do estigma Silva et al., 2025, na conscientização de mulheres (Souza et al., 2024), no acolhimento de adolescentes (Neto et al., 2021) ou na inclusão de grupos marginalizados (Dias et al., 2021; Sequeira et al., 2020), o enfermeiro é reconhecido como o principal protagonista das estratégias de prevenção das ISTs na Atenção Primária. Dessa forma, fortalecer a atuação desse profissional nas comunidades carentes significa promover saúde, cidadania e dignidade, consolidando a APS como instrumento de transformação social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que os enfermeiros tem um papel essencial na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis em comunidades carentes, atuando como uma ponte que liga o sistema público de saúde e populações que foram, historicamente, marginalizadas e excluídas socialmente. A atenção primária à saúde, por meio das UBS, representam o primeiro contato que o indivíduo tem com o sistema único de saúde. Dessa maneira, o trabalho do enfermeiro se destaca ainda mais como um dos pilares para alcançar o sucesso das ações voltadas à saúde sexual²³.

Os resultados apontam que a educação em saúde continua sendo a principal estratégia de enfrentamento das doenças sexualmente transmissíveis, principalmente quando adaptada à realidade da comunidade. O dado de que cerca de 98% das mulheres desconhece informações básicas sobre como manter sua saúde sexual demonstra a importância de estratégias educativas que cheguem de maneira acessível e gratuitas²⁴. Nesse contexto, o enfermeiro não deve ser visto apenas como executor de procedimentos clínicos, mas como educador social, mediador e promotor do autocuidado.

Ficou evidente também que as desigualdades sociais e culturais influenciam diretamente a vulnerabilidade às DSTs, dentro desse aspecto o papel do enfermeiro é também o de fazer a junção da saúde com a cidadania, promovendo discussões que envolvam empoderamento feminino, direitos sexuais e igualdade de acesso aos serviços de saúde. Nesse cenário, o profissional possibilita o fortalecimento dos valores e direitos de cada cidadão, de modo a traduzir informações de maneira simples, sem julgamentos e com respeito às diferenças²⁵.

Outro aspecto relevante é a necessidade de capacitação dos profissionais de enfermagem, uma vez que a mesma é um elemento essencial para garantir a qualidade e a eficácia das ações de prevenção nas Unidades Básicas de Saúde. Em um cenário em constante transformação, onde surgem novas doenças, tecnologias e demandas sociais, o enfermeiro precisa manter-se atualizado para oferecer um cuidado seguro, ético e resolutivo. A educação permanente possibilita o aprimoramento técnico e o fortalecimento da autonomia profissional, além de incentivar a reflexão crítica sobre a própria prática e sobre os desafios do cotidiano da atenção primária. Investir em capacitação também significa valorizar o papel do enfermeiro como protagonista do cuidado, fortalecendo sua atuação como educador, gestor e agente de transformação social dentro das comunidades em que atua²⁶.

De modo geral, os achados permitem concluir que a atuação do enfermeiro nas UBS vai muito além do caráter técnico-assistencial: é uma prática educativa, ética, política e cultural. A prevenção das ISTs requer uma abordagem integral, pautada no acolhimento, na escuta qualificada e na corresponsabilização do usuário pelo seu processo de saúde. O enfermeiro é o profissional que, pela proximidade com a comunidade, tem maior potencial de mobilizar ações coletivas e construir redes de cuidado solidárias e transformadoras. Portanto, investir na formação continuada dos enfermeiros, na valorização das práticas educativas e na implementação de políticas públicas voltadas à equidade em saúde é essencial para fortalecer a prevenção das ISTs em comunidades carentes.

REFERÊNCIAS

1. Gleriano J, Henriques S, Chaves L. Acesso à atenção às hepatites virais: distribuição de serviços na região Norte do Brasil. *Rev. Bras. Epidemiol* 2019; 22(1): 1-12.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Aprendendo Sobre AIDS e Doenças Sexualmente Transmissíveis: Livro da Família. 3. ed. Brasília, DF, 2001. 84p.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. 4. ed. Brasília, DF, 2005. 140 p.
4. Sanine PR, Castanheira ERL, Nunes LO, Andrade MC, Nasser MA, Nemes MIB. Sífilis congênita: avaliação em serviços de Atenção primária do estado de São Paulo, Brasil.. 2016 dez
5. Machado VS, Mizevski VD, Brand EM, Calvo KS, Belinni FM, Duarte ERM, et al. Disponibilidade do teste rápido para sífilis e anti-HIV nas unidades de atenção básica do Brasil, no ano de 2012. *Saúde em Redes*. 2017; 3(1): 40-9.
6. Kurcgant P, Ciampone MHT, Melleiro MM. O planejamento nas organizações de saúde: análise da visão sistêmica. *Rev Gauch Enferm*. 2006 set;27(3):351-5
7. Holanda VR, Pinheiro AKB, Holanda ER, Santos MCL. Teaching and learning in a virtual environment: nursing students' attitude. *REME Rev Min Enferm*. 2015;19(1):141-7.
8. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
9. Cruz, G. Matthew, D. Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri: Faro Editorial, 2018. ETD- Educação Temática Digital Campinas, SP v.21 n.1 p.278-284 jan./mar. 2019
10. Castilho V, Leite MMJ. A administração de recursos materiais na enfermagem. In: Kurcgant P, coordenadora. Administração em enfermagem. São Paulo (SP): EPU; 1991. p. 73-88.
11. Portugal WM, Neves GBC, Catena AS, Medeiros AM, Silva LP, Guedes CCS, Monteiro IOP. A Revisão de Literatura como fundamento epistemológico e estratégico para a pesquisa e a prática em Saúde. *Rev Univ Bras*. 2025;3(3):26-36
12. Santos M, Lima A, Oliveira F, Silva R. A atuação do enfermeiro educador na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *Rev Enferm Saúde Pública*. 2023;10(2):1–9.
13. Santos P, Soares M, Pessoa J. Revisão integrativa: atuação da enfermagem no cuidado e na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *Rev Enferm Contemp*. 2022;11(3):45–53.

14. Sartor L. Papel do enfermeiro na prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis: revisão da literatura. *Rev Bras Enferm.* 2023;76(1):e20230012.
15. Passos L, Silva M, Ferreira T. Atuação do enfermeiro na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis no programa de saúde do adolescente: uma revisão integrativa de literatura. *Rev Saúde Adolesc.* 2012;9(2):80–90.
16. Dias A, Barbosa E, Almeida S, Costa F. Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres afrodescendentes de comunidades quilombolas no Brasil: prevalência e fatores associados. *Rev Saúde Coletiva.* 2021;31(4):215–224.
17. Silva L, Pereira D, Gomes R, Nascimento A. O impacto da atuação de enfermagem na redução do estigma relacionado às ISTs em populações socialmente vulneráveis. *Rev Enferm Atual In Derme.* 2025;98(3):e231–9.
18. Sequeira M, Moraes V, Oliveira P, Castro T. Infecções sexualmente transmissíveis em profissionais do sexo: características e prevalência no extremo norte brasileiro. *Rev Amaz Saúde.* 2020;6(1):33–42.
19. Neto J, Fernandes C, Rocha A, Lima P. Atuação de enfermagem frente a adolescentes com infecções sexualmente transmissíveis na atenção básica. *Rev Bras Promoç Saúde.* 2021;34(5):1–10.
20. Barreto J, Estrela M, Barreto P. Estudo epidemiológico acerca das infecções sexualmente transmissíveis na população venezuelana residente em Boa Vista, Roraima. *Rev Epidemiol Amazônica.* 2020;12(2):66–74.
21. Trindade R, Souza G, Lima T, Menezes F. Alfabetização em saúde relativa a infecções sexualmente transmissíveis de jovens de periferia urbana amazônica. *Rev Amazônica Saúde Coletiva.* 2024;5(2):12–20.
- Souza R, Melo A, Santos F, Rodrigues C. Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis: cuidado, prevenção e tratamento em saúde da mulher. *Rev Enferm Saúde Mulher.* 2024;8(1):1–8.
22. Andrade L, Castro M, Brito S, Fernandes R. Diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis realizados por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. *Rev Enferm Florianópolis.* 2022;31(4):e212–220.
23. ANDRADE, L. et al. Diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis realizados por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. 2022.
24. CECÍLIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade. 2009.
25. DIAS, A. et al. Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres afrodescendentes de comunidades quilombolas no Brasil. 2021
26. PASSOS, E.; SILVA, J.; FERREIRA, L. Atuação do enfermeiro na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis no programa de saúde do adolescente. 2012.